

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas - CEEAV

Cristiane Fernanda Soares Costa

**ARTE, INFÂNCIA, APRENDIZADO**  
**O fazer e a construção cognitiva no ensino de artes visuais.**

Contagem

2020

Cristiane Fernanda Soares Costa

**ARTE, INFÂNCIA, APRENDIZADO**

**O fazer e a construção cognitiva no ensino de artes visuais.**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Camila Rodrigues Moreira Cruz

Contagem

2020

Ficha catalográfica  
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707  
C837a  
2020

Costa, Cristiane Fernanda Soares, 1977-  
Arte, infância, aprendizado [recurso eletrônico] : o fazer e a  
construção cognitiva no ensino de artes visuais / Cristiane Fernanda  
Soares Costa. – 2020.

1 recurso online (32 p. : il.).

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-  
graduação em Artes - PPG Artes, do Curso de Especialização em  
Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da  
Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais, como  
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de  
Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Camila Rodrigues Morcira Cruz.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação de crianças. 3. Criatividade.  
4. Arte e educação. I. Cruz, Camila Rodrigues Moreira. II.  
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.  
Título.



**ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE CRISTIANE FERNANDA SOARES COSTA**  
**Nº. DE REGISTRO: 201770730**

Às quinze horas do dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se no Ateliê 6, da Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG, a Banca Examinadora, indicada pela Coordenadora do **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - CEEAV**, do Programa de Pós Graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG, para julgar o trabalho final intitulado **“ARTE, INFÂNCIA, APRENDIZADO: O FAZER E A CONSTRUÇÃO COGNITIVA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS”**, requisito parcial para a obtenção do Grau de **ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**.

Abrindo a sessão, a Orientadora Profa. Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final passou à palavra à aluna, para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da aluna. Logo após, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença da aluna e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

A Banca Examinadora foi constituída por:

Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz – Orientadora/ CEEAV/ EBA	Conceito: A	Nota: 90
Prof. Rodrigo Borges Coelho – Membro Titular da Banca	Conceito: A	Nota: 90

Pelas indicações a aluna foi considerada: **APROVADA**

Conceito Final: **A** Nota: **90**

O Conceito final foi comunicado publicamente à aluna pela Banca Examinadora.

Nada mais havendo a tratar a Orientadora Profa. Camila Rodrigues da Cruz encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada pelo Membro da Banca Examinadora e pela Profa. Patrícia de Paula Pereira, Coordenadora do Curso de Especialização da Escola de Belas Artes e tecnologias Contemporâneas – CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG. Belo Horizonte vinte e nove de fevereiro de dois mil e vinte.

Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz - Membro Titular da Banca/ Doutora /CEEAV/EBA/UFMG

Prof. Rodrigo Borges Coelho - Membro Titular da Banca Examinadora/ Doutor/CEEAV/EBA/UFMG

**A presente monografia necessita de correções: Sim ( X ) Não ( ).** Caso positivo anexar folha de ressalvas. A Coordenação CEEAV comunica que a aluna terá até 90 (noventa) dias para apresentar a monografia corrigida.

Profa. Patrícia de Paula Pereira  
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de  
Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV  
Programa de Pós Graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG

*“Os pequenos nos convidam a experimentar.  
Eles têm a arte dentro de si.  
Eles criam arte.  
Eles nos dizem algo.  
Algo atraente e sedutor.  
Algo que reconhecemos.  
E que não podemos explicar.  
Tudo é muito maior.  
Para as crianças pequenas existe uma conexão  
direta entre vida e obra.  
Essas são coisas inseparáveis”.*

*Ana Holm*

## RESUMO

A presente pesquisa analisa a contribuição da arte como forma de expressão, desenvolvimento da criatividade e da poética pessoal na formação da criança, assim como sua contribuição no processo de ensino aprendizagem. A arte é reconhecida como essencial para a formação infantil, cabendo ao professor oferecer experiências significativas e consistentes, oportunizando trocas de saberes de produzir arte. Apresenta-se a necessidade de um educador mediador do conhecimento, que favoreça a livre expressão, enfatizando as interferências que acontecem no meio escolar que dificultam o acesso a arte, como o ambiente, os recursos didáticos e a formação dos professores. O que resulta na necessidade de um espaço adequado e propício para a construção e produção cultural, que seja estimulante e desafiador, com educadores sensíveis, que conheçam e vivenciem a arte e entendam sobre a importância do ensino da arte no desenvolvimento do aluno. Concluindo, esta pesquisa apresenta sugestões para refletir a vivenciar aulas a partir de professores poéticos, sensíveis e mediadores de conhecimento.

**Palavras-chave:** Arte. Educação Infantil. Ensino Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This research analyzes the contribution of art as a form of expression, development of creativity and personal poetics in the education of children, as well as its contribution to the teaching-learning process. Art is recognized as essential for children's education, and it is up to the teacher to offer meaningful and consistent experiences, providing opportunities for exchanges of knowledge to produce art. There is a need for an educator who mediates knowledge, which favors free expression, emphasizing the interferences that happen in the school environment that hinder access to art, such as the environment, teaching resources and teacher training. This results in the need for an adequate and conducive space for cultural construction and production, which is stimulating and challenging, with sensitive educators who know and experience art and understand the importance of art teaching in the student's development. In conclusion, this research presents suggestions to reflect on how to experience classes from poetic, sensitive and knowledge mediators teachers.

**Keywords:** Art. Child Education. Teaching Learning.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Memórias -Entrelaçando.....	11
<b>Figura 2</b> - Gerando.....	13
<b>Figura 3</b> – Socializar – Interagir – Desenvolver.....	14
<b>Figura 4</b> – Comunicar e interagir.....	15
<b>Figura 5</b> – Profundamente estético.....	16
<b>Figura 6</b> – Imaginar – Criar.....	19
<b>Figura 7</b> – Significados próprios.....	20
<b>Figura 8</b> – Grandes descobertas.....	22



## **LISTA DE SIGLAS**

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>11</b>
1.1. Experiência estética .....	15
1.2 Desenvolvimento das potencialidades .....	17
<b>2. INTERFERÊNCIA DO MEIO .....</b>	<b>21</b>
2.1 Espaços e recursos didáticos .....	22
2.2 Formação do professor .....	25
<b>3. PROFESSOR COMO MEDIADOR .....</b>	<b>28</b>
3.1 O Ser poético e artístico.....	28
3.2. Ampliação do olhar .....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a contribuição da arte na infância como forma de expressão, desenvolvimento da criatividade e da poética pessoal na formação da criança, analisa também sua contribuição no processo de ensino aprendizagem e a construção cognitiva.

Acredita-se que a arte pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo nos âmbitos crítico e afetivo. Considerando-se que há muitas divergências no processo de aprendizagem e no ensino de artes visuais, essa pesquisa irá investigar como tais questões interferem no processo criativo infantil.

A partir de uma experiência subjetiva na educação infantil com o ensino de arte, baseando-se em reflexões, pesquisas e observações do comportamento da criança durante o momento em que a arte entra na educação, observa-se que ela passa a atuar na sua formação e desenvolvimento, criando uma poética pessoal e um olhar sensível.

Ao fazer e experimentar a arte, o aluno percorre caminhos de aprendizagens que possibilitam novos conhecimentos sobre a sua relação com o mundo, desenvolvendo outras potencialidades como a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação que podem contribuir com seu crescimento em áreas distintas.

Essa pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado A arte na educação infantil, aborda a importância da arte na infância, enfatizando a experiência estética e o desenvolvimento das potencialidades que a criança vivencia em contato com a experimentação artística.

O segundo capítulo – Interferência do meio - discorre sobre as interferências que acontece no ambiente escolar, como o espaço, os recursos didáticos e a formação do professor e como esses elementos podem limitar o fazer artístico. O terceiro capítulo – Professor mediador – é discutido a contribuição do professor mediador, que troca experiências e possibilidades, que é artista, poético e que permite a ampliação do olhar.

Acredita-se que a enlace da pesquisa com a vivência e a memória subjetivas, podem transformar a visão sobre a arte educação com crianças, modificando e abrindo o olhar para novas experiências e construindo um novo

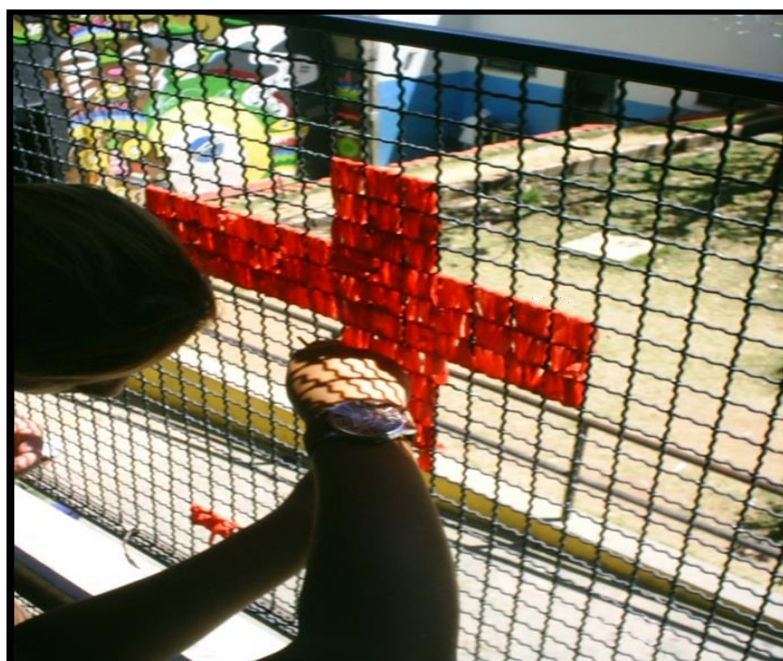
sentido para o vivido. Essa pesquisa será enriquecida com a uma visão subjetiva enquanto professor e mediador de um processo de transformação, tendo a arte como meio de transformação desde a infância. Mostrar-se-á a importância da arte no ensino aprendizagem, e no desenvolvimento da que traz novos caminhos para a criança.

## 1. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é primordial para a formação do indivíduo, período no qual a criança dá início as transformações de sua vida buscando por conhecimento que a possibilite explorar, experimentar, criar, recriar e aprender. Logo torna-se necessário propiciar oportunidades que a estimulem, iniciando as descobertas que despertem a curiosidade, valores e sentidos.

Neste contexto, apresenta-se entremeio as tramas deste trabalho, memória e experiências estéticas subjetivas que participam como fundamento e questionamento para essa pesquisa, permitindo assim, analisar a importância do ensino de arte.

**Figura 1** - Memória - Entrelaçando – 2012 - 100 x 80 cm



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O ato de narrar o vivido carrega a essencialidade do poder de as pessoas se reconhecerem como sujeitos de suas próprias histórias, atribuindo sentido aos diferentes itinerários percorridos. Ao comporem narrativas sobre a vida vivida, colocam-se em posição de escuta, olham para múltiplas direções, dentro e fora de si, reportando-se ao que foram, ao que são, ao que desejam ser; ao que fizeram, ao que fazem, ao que projetam fazer. Caminhos a percorrer podem ser evidenciados no processo. Pelo trabalho da reflexão, no tramado de relações percebidas, a construção de significados em torno de novas rotas que se anunciam é potencializada. (OSTETTO; BERNARDES, 2015, p. 164).

As crianças apreciam arte no primeiro momento por essa propiciar uma forma de vivenciar e extrapolar toda a sua criatividade, de interagir, manifestar suas emoções e explorar suas curiosidades. Tem-se a possibilidade de exprimir todo o seu pensamento, utilizando a arte como forma de expressão, sensibilidade e amadurecimento cognitivo. A arte possui grande importância para o processo de aprendizagem e socialização da criança, como ressalta Bessa (1972, p. 13):

Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a evolução se acelera. Ela pode atingir um grau de maturidade de expressão que ultrapassa a medida comum. Por outro lado, a criação artística traz a marca de uma individualidade, provoca libertação de tensões e energias, instaura uma disciplina formativa, interna de pensamento e de ação que favorece a manutenção do equilíbrio tão necessário para que a aprendizagem se processe sem entraves, e a integração social sem dificuldades (BESSA, 1972, p. 13).

A oportunidade de encontro com a arte possibilita que a criança desenvolva suas habilidades criativas, podendo ser ampliada através de estímulos e interações. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010, p.17), faz parte da concepção da proposta pedagógica das diretrizes, possibilitar “tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.”

As atividades artísticas contribuem para o desenvolvimento da criança, pois permitem que ela tenha acesso a diversos materiais e possibilidades e amplie seus conhecimentos cognitivos, visuais, sensoriais. A arte é um dos mecanismos de desenvolver o olhar com maior sensibilidade e criatividade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997, p. 15) ressaltam que a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p. 15).

**Figura 2-** Gerando – 2011



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O ato de narrar uma experiência vivida traz a possibilidade de revivê-la em sua potência estética e de transformação da realidade, transformando uma experiência do passado em algo que também se realiza no tempo presente, e, abre alternativas para a construção de sentidos futuros. Viver uma experiência e depois a narrar oferece uma oportunidade de se debruçar sobre o vivido e fazer dele matéria para se compreender, refletir e questionar a própria existência. (PALHARES, 2018, p 122).

A possibilidade de vivenciar momentos artísticos trás para a criança a oportunidade de adquirir um olhar sensível e crítico diante das diversas linguagens.

Durante a educação infantil deve ser ofertado recursos e possibilidades para que as crianças possam socializar, interagir e desenvolver (Figura 3) sua capacidade reflexiva, criativa e expressiva.

**Figura 3-** Socializar - Interagir – Desenvolver –2015.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

É necessário ver a arte como área de conhecimento. A possibilidade de contato com a mesma durante a infância, permite o bom desenvolvimento da aprendizagem infantil, através da ampliação de diferentes culturas e conhecimento do mundo em que a criança está inserida, desdobrando as suas habilidades e potencialidades a partir de suas descobertas em interações com os outros e com o meio. Luna e Bisca (2003, p. 129), ao comentar a respeito da utilização da arte, ressaltam que:

Valorizada como área de conhecimento, é também na arte que encontramos a liberdade para sentir e pensar criativamente nossa história, nossos laços afetivos e cognitivos, concretizando em formas e cores os sentimentos, as emoções e as conquistas (LUNA e BISCA, 2003, p. 129).

A arte contribui para a mudança de comportamento, pensamento e atitude, pois ela incita o desenvolvimento expressivo e aperfeiçoamento da criatividade. A sensibilidade para apreciar a arte pode ser ensinada e aprendida, desta forma, as



expressões artísticas podem ser despertadas, conforme afirma Buoro (2003, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

Desse modo, as atividades artísticas na sala de aula, sobretudo, da educação infantil, devem ser pensadas como algo que desenvolva a livre expressão do fazer artístico e que desenvolva o autoconhecimento das crianças.

### 1.1. Experiência estética

Ao vivenciar a arte, a criança experimenta o que está em seu entorno, e pode manifestar as suas emoções de forma gráfica, sonora ou corporal. Ela permite que a criança desenvolva um senso estético e crítico, o conhecimento de si, dos outros e da realidade que está ao seu redor.

Para as crianças, a arte é uma forma de se comunicar e interagir, (figura 4), pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar.” (Sans, 1995, p.21), e assim elas entram em contato com um mundo sensível.

**Figura 4** - Comunicar e interagir –2015.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Observou-se que durante o processo do fazer, a criança valoriza mais o brincar e o material que está explorando, por isso ela recorre a materiais que estão ao seu alcance, dos quais: tecidos, galhos, barro, tintas e folhas. Elas mantêm-se



interessadas no processo, no ato de desenhar, pintar, colar e modelar, em movimentos livres, lúdicos, não se importando com o resultado. A criança não está interessada com o aspecto visual, nem tão pouco com a estética, mas sim com a relação que está vivenciando, com o processo do fazer, e com o afetivo que lhe é proporcionado.

Maria Carmem Barbosa (2009, p. 31) diz que “as crianças brincam porque gostam de brincar, e é precisamente no divertimento que reside sua liberdade e seu caráter profundamente estético”. Assim, o desenvolvimento da arte se dá a partir do momento em que a criança entra em contato com a própria arte. (Figura 5).

**Figura 5** -Profundamente estético –2019.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Nesta direção, Maria Carmem Barbosa (2009, p. 31) ainda afirma que:

Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras. A compreensão do mundo da criança pequena se faz por meio de relações que estabelece com as pessoas, os objetos, as situações que vivencia, pelo uso de diferentes linguagens expressivas (BARBOSA, 2009, p. 31).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), salienta que a criança é o sujeito do processo de educação, apontando como princípios estéticos a busca pela valorização da ludicidade, da diversidade de manifestações artísticas e culturais, da criatividade e da sensibilidade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2003, p. 88) se refere ao trabalho pedagógico:

[...] em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. (BRASIL, 2013, p.88).

A medida em que a criança se relaciona com o meio e com os objetos do conhecimento que a arte proporciona. Neste contexto, a criança organiza o pensamento e se apropria do conhecimento que a arte proporciona, permitindo a exploração dos sons, das cores, das formas e dos gestos.

É uma ação que ajuda a criança se relacionar com o mundo, com suas emoções, em que as situações do seu cotidiano são retratadas e assim, são atribuídos sentidos nas diversas dimensões da arte.

## **1.2. Desenvolvimento das potencialidades**

A experiência artística envolve o ser em sua totalidade, desenvolve todas as suas potencialidades da imaginação, da criatividade, do afetivo, do perceptivo e do cognitivo. Segundo Coletto (2010, p. 139):

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida. (COLETO, 2010, p.139).

As artes visuais contribuem para a formação intelectual da criança, favorecendo um comportamento espontâneo, com livre expressão e representa um tipo de linguagem com características próprias. É capaz também de proporcionar a

criança um olhar sensível e crítico para as diversas linguagens, ampliando a aprendizagem de forma prazerosa, especialmente quando a criança tem o contato direto com os diferentes objetos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p. 89) a aprendizagem acontece por meio dos seguintes aspectos Fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; Reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, p.89).

Perceber a arte associada ao desenvolvimento da criança como um todo, pode contribuir com a construção de uma poética pessoal, para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando o indivíduo mais sensível para ver o mundo. Essa percepção pode ser verificada desde a primeira infância, como aborda Cunha (1999, p. 18):

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir. (CUNHA, 1999, p. 18).

A arte explora o pensar, elaborar e executar, possibilitando situações para construir, criar, recriar e inventar, (figura 6), tornando-se um sujeito ativo, crítico e reflexivo perante a sociedade. Albinati, (2008, p. 4) ressalta que:

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência,

comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2008, p. 4).

A expressão artística constitui uma possibilidade para que as crianças possam compreender a arte como elemento essencial que está ligada a manifestação das emoções, das expressões e das representações.

**Figura 6 - Imaginar – Criar - 2016.**



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Por meio da arte a criança representa seu pensamento, reproduz o que percebe e se expressa do seu modo, faz uso do seu imaginário, retirando ou acrescentando nas lacunas de sua produção a sua percepção. Representa mais o que conhece do objeto e menos o que vê. Quando a criança representa, ou tenta representar, algo que não está presente, ela elabora uma imagem mental.

No livro *A formação do símbolo na criança*, Piaget (1971) explica que “[...] a representação confunde-se com o pensamento num sistema de conceitos ou esquemas mentais, [...] ela reduz-se a imagem mental ou a recordação-imagem, isto é, á evocação simbólica das realidades ausentes.” (PIAGET, 1971, p.87).

Apropriar-se desses mecanismos é fundamental para o processo de desenvolvimento infantil, pois é capaz de transformar o que ainda não existe numa realidade presente, o que torna o pensamento da criança significativo e imaginário.

Assim, a criança pode expressar sua criatividade por meio da arte nas suas mais diversas formas.

**Figura 7** - Significados próprios - 2016.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O processo de construção artística da criança, pode ser um ato criador individual e ao mesmo tempo coletivo, pois ela fomenta experiências externas às suas possibilidades de percepção e leitura do mundo, criando significados próprios (figura 7) para sua composição. Interage com o que está presente em seu ambiente, reproduz o que percebe, mas cria também outros sentidos, fazendo uso da imaginação e criando seus próprios conceitos de senso estético.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

Durante a infância que se inicia o contato com o mundo sensível, agrupando possibilidades com formas, cores, texturas, gestos e sons. Construindo a partir de suas experiências individuais ou com influências através da socialização.

Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).

É através da socialização que a criança constrói seu repertório e linguagem, aprende e vivencia possibilidades de ser e de estar no mundo. É na possibilidade da interação com o outro que ela percebe características que serão essenciais para seu crescimento e processo de criação.

## **2. INTERFERÊNCIA DO MEIO**

Ensinar arte no ambiente escolar pode ser um desafio, embora seja considerada uma disciplina, esteja citada em currículos escolares e tenha um expressivo reconhecimento de sua necessidade no processo criador e o enriquecimento no processo de ensino aprendizagem, existem várias questões que inviabiliza a execução da arte de forma ampla e contextualizada em sala de aula, como é considerado por Iavelberg (2003, p. 43):

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.43).

O ensino de Artes é componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e seu ensino está garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando no artigo 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.



**Figura 8** - Grandes descobertas - 2016.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Embora a educação em arte possibilite que as crianças possam ter acesso a grandes descobertas (figura 8) e oportunidade de se desenvolver, nota-se a dificuldade de ser reconhecida como área de conhecimento e como uma disciplina indispensável na formação do ser humano, como é abordado por Pimentel (2015, p. 12):

[...] não se conseguiu ainda a infiltração necessária para que a Arte seja respeitada como área de conhecimento e componente curricular de fundamental importância na formação de crianças, jovens e adultos em situação de escolaridade. (PIMENTEL, 2015, p. 12).

A introdução de arte como disciplina no currículo escola é um avanço, mas é preciso que a escola e a sociedade reconheçam que a arte é uma forma de promover o desenvolvimento cultural e criativo das crianças.

## **2.1. Espaços e recursos didáticos**

Dentre as interferências do meio que podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem da arte, estão o espaço do ambiente escolar e os recursos didáticos. É essencial que seja ofertado para a criança, um ambiente favorável e propício para

se vivenciar a arte, com recursos diversificados, onde a criança possa expandir suas ações, seus experimentos e assim projetar novos conhecimentos, como descreve Lowenfeld e Brittain (1970, p.115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

Dessa maneira, o ambiente escolar deve ser um local de construção e produção cultural, estimulante e desafiador, que acolhe o que os alunos fazem. De acordo como é descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p.15):

[...]as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p. 15).

As instituições que abraçam a educação infantil, têm seus espaços organizados com a concepção de criança considerada frágil, um sujeito incapaz de agir sem supervisão, que é dependente e que precisa de constante proteção dos adultos, impedindo a autonomia e livre escolha, dirigindo a escolha de materiais e o movimento da criança durante a execução das atividades, podendo a liberdade de gesto solto durante a criação.

É necessário que esses ambientes acomodem confortavelmente as crianças, dando a elas autonomia e acesso ao uso dos materiais. Como destaca no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.102) os “espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão”.

Os espaços de educação infantil devem possibilitar o convívio, a interação, e proporcionar transformação e, no sentido de desenvolver o senso estético, criativo e expressivo da criança. Para isso é imprescindível que esses espaços sejam organizados de modo a propiciar que os pequeninos tenham um amplo contato com objetos diversificados.



E, além disso, que esses objetos estejam disponíveis para serem manipulados a qualquer momento, onde as crianças possam fazer as suas escolhas realizar várias experiências e atividades que sejam significativas para elas, oportunizando assim experiências enriquecedoras. Conforme Rinaldi (2002, p. 77) aponta:

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes se sintam acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77).

Mas a experiência artística não se resume somente em sala de aula, ela extrapola esses limites, sendo possível também o entorno da sala. É necessário permitir que a criança venha habitar todos os ambientes, tomar posse do espaço, e que todos os cantinhos se tornem aproveitados, os muros, paredes, os galhos das árvores, possam ser lugares aconchegantes de ideias

Existem alguns preconceitos que interferem na relação com a arte, é a ideia de que a atividade artística provoca “bagunça” e “sujeira”. Preconceitos que limitam e tornam a experiência fragmentada e em muitos casos insignificante.

É essencial a utilização de materiais de diferentes procedências, com variações de texturas e cores, para que professor e crianças possam trocar ideias e possibilidades. Os materiais diversificados possibilitam e estimulam a produção infantil, estimula a investigação, a manipulação e a criação, tornando as experiências e aprendizagens mais sensíveis.

Uma questão a ressaltar quando se fala em ambiente escolar, e que não podemos apenas nos atentar somente ao espaço, com seu mobiliário bem-disposto, que permita a experimentação individual e em coletividade. É necessário refletir sobre o material que está disponível, que deve ser ofertado para a experimentação artística.

É primordial, portanto, que a criança possa explorar e combinar os elementos

disponíveis, de forma a enriquecer a sua criatividade, sua imaginação e fantasia, de acordo com o que é abordado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p. 93):

As atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de materiais indicam às crianças as possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas etc. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras. Representações bidimensionais e construção de objetos tridimensionais nascem do contato com novos materiais, no fluir da imaginação e no contato com as obras de arte. (BRASIL, 1998, p. 93).

Faz-se necessário, possibilitar ao aluno uma experimentação do fazer artístico que vá além de materiais básicos como tinta, papel e lápis, é preciso que o ambiente possua uma linguagem artística, com disponibilidade de recursos materiais e equipamentos que permita à percepção, o estímulo e que tenha significado para o aluno. O RCNEI (1998, p. 100) menciona ainda que:

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais. (BRASIL, 1998, p.100).

O contato da criança com vários materiais gráficos e plásticos, com variação de texturas e espessuras, possibilita uma riqueza na construção da visão criativa, desenvolvendo o gosto, o respeito pelo processo de produção e criação, além de possibilitar o fazer e a apreciação artística.

## **2.2. Formação do professor**

Um fator considerado importante que interfere no aprendizado e desenvolvimento da criança diante da arte, é a formação do professor. Esse profissional é visto como um instrumento para fazer a criança a explorar seu potencial criativo e imaginativo. É preciso educadores que conheçam e vivenciem

a arte, conforme afirma Richter (2005, p. 54):

[...] a formação do professor deve ser múltipla, e que será somente através de seu conhecimento e domínio das diferentes teorias do ensino das Artes Visuais que ele estará apto a bem desempenhar seu papel de agente cultural de mudança, bem como de propiciar ao nosso estudante toda a corrente de opções sobre a aprendizagem em artes que permitirão que ele se torne o ser criativo, crítico e culturalmente atuante que todos desejamos. (RICHTER, 2005, p. 54).

Neste sentido, cabe ao educador de Artes estimular as atividades artísticas, permitindo que as crianças explorem materiais, objetos, situações cotidianas, incentivando suas tentativas, criando um ambiente propício para a investigação e a exploração. Mas, na educação infantil, nota-se que a maioria dos profissionais não são habilitados em Artes, ou não possuem uma especialização na área, o que dificulta que o professor possa vivenciar a arte. Com isso não compreendem a disciplina como área de conhecimento, e sim como uma mera atividade utilizada em momento de descontração, oferecendo assim aulas pouco motivadoras.

Percebe-se que ainda há professores que intervêm no processo de construção e criação da criança, o que desestimula o desenvolvimento da poética pessoal da criança. Eles utilizam a cópia e a repetição de modelos pré-estabelecidos, limitando a criação do aluno.

Diante disso, Martins, Picosque e Guerra (1998, p.102), descrevem é que a “arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração, a pesquisa, o que certamente não será obtido com desenhos mimeografados<sup>1</sup> e ‘exercícios de prontidão’”.

O educador deve possibilitar que a criança vivencie processos de aprendizagem significativa e consistente, onde há troca de saberes, experiências e vivências, desenvolvendo nas crianças, o gosto por se fazer e produzir arte.

Para Lowenfeld e Brittain (1970, p. 48) “as crianças que ficam inibidas em sua criatividade, por regras ou forças que lhe são alheias, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou ao desenho mecânico”. Por essas questões o professor deve ser um intermediador do conhecimento, favorecendo a livre expressão, pois como

---

<sup>1</sup> Papéis que foram reproduzidos em grande quantidade por um objeto antigo chamado mimeógrafo.

completa Martins, Picosque e Guerra (1998, P. 128):

[...] o que “decoramos” ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no decorrer do tempo é esquecido. Não faz parte de nossa experiência. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós. (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p. 128).

Durante a vivência das aulas de arte, a criança deve ser estimulada a investigar, explorar e inventar, sendo necessário que o professor seja o incentivador, que possibilite momentos significativos, em que a criança crie a partir de suas próprias ideias, sua história de vida e suas experiências. É de vital importância, portanto, que se evite o uso de desenhos prontos e estereotipados, que retiram a capacidade e liberdade de criação, e que podem fazer com que a criança se torne um repetidor de modelos prontos.

É necessário oferecer a criança, momentos de interação e criação de forma lúdica e prática, em que ela possa expressar um pensamento ou sua visão de mundo, pois conforme relata Sans (2005, p.21) “[...] a perda do lúdico provoca na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade [...]”. Dessa forma, as atividades lúdicas envolvem a criança em sua totalidade, não sendo simplesmente atividades de distração ou entretenimento, é uma ação que promove o relacionamento com o mundo, com as emoções, em que as situações do cotidiano são retratadas.

Outra questão quanto a interferência do professor, é a opinião, os comentários negativos ou repressores, que podem atrapalhar a criação e o desenvolvimento da criança, impedindo-a de se expressar. É vital observar e valorizar as produções das crianças, e de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 105), o educador deve:

Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes. É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros. Nesta etapa é possível fortalecer o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo na criação, mostrando que não existe um jeito certo ou errado de se produzir um trabalho de arte,

mas sim um jeito individualizado, singular. Comentar os resultados dos trabalhos possibilita a descoberta do percurso na criação e a percepção das soluções encontradas no processo de construção. (BRASIL, 1998, p. 105).

O educador de arte, necessita ficar sempre atento ao processo da criança e a sua intervenção, pois de acordo com os autores Lowenfeld e Brittain (1970, p. 78) “um mau professor é pior do que não haver professor algum”. Acreditar na capacidade da criança, é fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento em seus diversos aspectos, sejam eles social, intelectual ou pessoal.

### **3. O PROFESSOR COMO MEDIADOR**

#### **3.1. O ser poético e artístico**

A arte é essencial para o desenvolvimento da criatividade infantil, e é principalmente através da contribuição do professor como mediador que o educando irá desenvolver sua capacidade criadora. Como relata Ana Mae Barbosa (2007, p. 57): “Ser mediador entre o aprendiz e o conhecimento tornando ensinável, no sentido de ajudar na mobilização de aprendizagem cultural da Arte”. Assim, é preciso acabar com o paradigma de que o educador é o detento de todo saber, e passar a vê-lo como um mediador, um intermediador, que está entre o aluno e o processo de construir conhecimento.

O educador é aquele que media, que incentiva para que a criança aprimore o seu saber e construa caminhos para vivenciar experiências sensíveis, onde possa acontecer o desenvolvimento de sua percepção artística e do pensar imaginário, estimulando na criança, o gosto pela arte.

Como afirma Ferraz e Fusari (1999, p.49) “no encontro que se faz entre a cultura e a criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos”. Cabe ao professor, conduzir situações com objetivo de crescimento e desenvolvimento da poética pessoal de seus alunos, para que eles possam ver, sentir e se expressar de forma singular.

É essencial que o professor atenda às necessidades da criança e oportunize experiências, possibilitando a construção do seu próprio conhecimento em seu processo de criação subjetivo. O professor deve ser visto como um profissional

importante na formação da criança, garantindo que ela se aproprie das diversas competências e habilidades.

Pilotto (2007, p. 188) relata que: “O professor hoje deve ser um mediador que oportunize as crianças experimentar e vivenciar etapas de aventura do perceber, do sentir, do construir e do conviver”. Ao mediar situações entre o aluno e a aprendizagem, e facilitar o processo para que as experiências e vivências se transformem, o professor se torna capaz de aguçar no educando habilidades de ver, observar e sentir.

O professor exerce grande influência no processo de aprendizagem do aluno, e com isso, sua mediação deve ser de qualidade, envolvendo o aluno e a arte, criando oportunidades. Dessa forma, é possível promover a aprendizagem e estimular os momentos significativos, de forma lúdica e prazerosa para ambas as partes, pois a forma como se aprende, é o que pode propiciar uma compreensão mais clara do que é ensinado.

### **3.2. Ampliação do olhar**

As atividades artísticas estimulam, desenvolvem e ampliam a imaginação, o a atenção, a concentração, a socialização e é excepcional para as crianças desenvolverem as competências necessárias para a aprendizagem. Nesta perspectiva, cabe ao professor mediador da arte, a missão de proporcionar a ampliação de conhecimentos que envolvem uma poética. Assim, conforme ressalta Vecchi (1999, p. 129) a função do professor não é “simplesmente ministrar aulas fragmentadas de arte, mas, sobretudo de organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança”.

É de competência do educador o papel de compreender e intermediar a construção de novos saberes, possibilitando oportunidades e situações que possam promover o conhecimento estético e artístico, por meio de práticas educativas. Assim, o aluno encontrará estímulos subjetivos que o impulsione a criar, a aproximar-se de seu próprio processo criativo.

Para que a vivência em arte aconteça de forma consistente e agradável, é necessário que o educador possua uma sensibilidade, que saiba o que vem a ser

arte, possua um entendimento sobre a importância do ensino no desenvolvimento pessoal e social do aluno.

É necessário um professor com capacitação em arte que produza arte, para conseguir ensinar, pois é necessário que o professor reveja a sua atitude como educador, verifique o que ele sabe e o que ainda precisa aprender, como menciona Ana Mae (1997, p. 17) “só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte”.

A relação com a arte possibilita a troca de conhecimentos e experiências, onde o educador é também o mediador, que ao interagir com os alunos, ensinam e aprendam juntos. Nessa relação, o educador deve oferecer um olhar reflexivo, pois como ainda é relatado por Lowenfeld e Brittain (1970, p. 48) “as crianças que ficam inibidas em sua criatividade, por regras ou forças que lhe são alheias, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou ao desenho mecânico”, cabe assim ao educador, conduzir, mas também respeitar a evolução da criança, almejando sempre a transformação positiva delas.

Embora o professor possua a formação acadêmica e intelectual, é necessário que ele busque e vivencie as novas formas de ensinar e aprender. É preciso estar atento e valorizar a percepção do aluno, motivar suas curiosidades, respeitar seus conhecimentos prévios e suas trajetórias sociais e culturais.

Assim, o professor deve sempre procurar atender as necessidades das crianças e possibilitar a constituição do seu próprio conhecimento por meio de ações e expressões artísticas, além de ter a compreensão que o contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como proposta oferecer informações e reflexões sobre o ensino e aprendizagem da arte na educação infantil, como possibilidade de construção e desenvolvimento das crianças. A arte possibilita que a criança adquira um olhar mais sensível e crítico, ressaltando a oportunidade de vivenciar experiências estéticas.

A partir da experimentação da arte, a criança percorre caminhos que possibilitam novos conhecimentos, novas aprendizagens sobre a sua relação com o mundo, desenvolvendo potencialidades que podem contribuir com seu crescimento em outras áreas.

É necessário propiciar às crianças, oportunidade de experienciar, com recursos e possibilidades, onde ela possa se socializar, interagir e desenvolver sua capacidade reflexiva, criativa e expressiva. É através da socialização que a criança constrói seu repertório e linguagem, e é na interação com o outro que ela percebe características que serão essenciais para seu crescimento e processo de criação.

Percebo que as crianças são seres construtores de conhecimento e que valorizam o brincar e a exploração de materiais. Durante o contato com a arte, mantêm interesse no processo e na relação que estão vivenciando, e não almejam um resultado final, nem tão pouco se preocupam com aspecto visual ou estética.

A arte deve ser vista como área de conhecimento, apesar de ser considerada uma disciplina e ser componente curricular obrigatório, existem várias questões que inviabilizam a execução da arte de forma ampla. Considero que existem elementos que favorecem para que a arte aconteça, como um ambiente adequado, o acesso a materiais diversificados, e um professor mediador de troca de saberes.

O espaço deve ser propício à investigação e exploração para se vivenciar a arte, bem como local de construção de possibilidades, estimulante e desafiador, que acolha os alunos e os acomodem de forma a favorecer a autonomia e o acesso ao uso dos materiais, possibilitando o convívio, a interação e a transformação, por fim, um espaço onde as crianças possam fazer suas escolhas e realizar suas experiências e atividades que sejam significativas para elas.

Nessa perspectiva, o professor possui um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade e poética pessoal do aluno, proporcionando possibilidades significativas e consistentes. É fundamental que os educadores valorizem e reconheçam a Arte de forma que o fato de estarem educando criança não impeça de ser oferecido e possibilite-as de conhecer o universo da Arte que existe no seu meio.



É importante também que o educador conheça e vivencie a arte, que compreenda a disciplina como área de conhecimento e que estimule na criança o gosto por fazer e produzir arte. Acredita-se que seja importante o professor estabelecer uma prática pedagógica que valorize a arte e que oportunize o contato de seus alunos com esta disciplina.

Por meio desta pesquisa, foi possível refletir, portanto, sobre a importância da arte no desenvolvimento da criança, bem como os fatores que podem contribuir para que essa aprendizagem aconteça de forma criativa e que os alunos tenham a oportunidade de expressar o seu olhar perante o outro. Enfim, contribuir com o desenvolvimento criativo da criança se torna possível quando possamos garantir condições para aprimorar as potencialidades das crianças.

## REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, Maria Carmen S. (Consultora). **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília: Departamento de Estudos Especializados; Grupo de Estudos em Educação Infantil, 2009.

BESSA, Marylda. **Artes plásticas entre as crianças**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Volume 3 — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº: 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2009, seção 1, p. 14.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência do ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COLETO, Daniela Cristina; **A importância da arte para a formação da criança**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre; Artemed, 2003.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo, 1970.

LUNA, W.; BISCA, J. Fazendo artes com a natureza. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (orgs). **Oficinas de sonho e realidade: Na Formação do educador da infância**. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; BERNARDES, Rosvita Kolb. **Modos de falar de si: a dimensão estética nas narrativas autobiográficas**. In Pro-Posições, v.26, n.1, p.161 - 178, jan./abr. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0103730720150001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103730720150001&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 20 nov. 2019.

PALHARES, Juliana Mendonça. **Por que cantam os passarinhos?** In: Revista Digital do LAV, vol.11, n.2, mai./ago. 2018, p.121 - 135. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/32517/pdf>> Acesso em: 20 nov.2019.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Fugindo da escola do passado: arte na vida**. Revista Digital da LAV, vol. 8, nº2, p.5-17. maio/agosto, Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil, 2015.

RICHTER, Ivone Mendes. **A formação do professor de Artes Visuais em uma perspectiva internacional: implicações para o ensino de arte no Brasil**. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira, HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). A formação do professor e o ensino das Artes Visuais. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 232 p.

RINALDI, C. **Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, L; EDWARDS, C. (Org.). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere).

SANS, P. de T. C. **Fundamentos para o ensino das artes plásticas**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2005.